REDES E ECOLOGIAS COMUNICATIVAS INDÍGENAS
As contribuições dos povos originários
à Teoria da comunicação

Coleção **Comunicação**

- *Caminhos cruzados da comunicação (Os): política, economia e cultura*, José Marques de Melo
- *Comunicação e cultura das minorias*, Raquel Paiva; Alexandre Barbalho (orgs.)
- *Comunicação e democracia: problemas & perspectivas*, Wilson Gomes; Rousiley Celi Moreira Maia
- *Comunicação e identidade: quem você pensa que é?*, Luís Mauro Sá Martino
- *Comunicação e sociedade do espetáculo*, Valdir José de Castro; Cláudio Novaes Coelho
- *Comunicação mediações interações*, Lucrécia D´Alessio Ferrara
- *Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação*, Lucia Santaella
- *Comunicação verbal – Educação vocal: o teatro – fonte e apoio*, Terezinha Nackéd Zaratin
- *Corpo e comunicação: sintoma da cultura*, Lucia Santaella
- *Cultura, comunicação e espetáculo*, Cláudio Novaes Pinto Coelho; Valdir José de Castro
- *Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura*, Lucia Santaella
- *Dromocracia cibercultural (A): lógica da vida humana na civilização mediática avançada*, Eugênio Trivinho
- *É preciso salvar a comunicação*, Dominique Wolton
- *Ecologia pluralista da comunicação (A): conectividade, mobilidade e ubiquidade*, Lucia Santaella
- *Escavador de silêncios (O): formas de construir e de desconstruir sentidos na comunicação*, Ciro Marcondes Filho
- *Ética e comunicação organizacional, Clóvis de Barros Filho* (org.)
- *Explorador de abismos (O): Vilém Flusser e o pós-humanismo*, Erick Felinto; Lucia Santaella
- *Futuro da internet (O): em direção a uma ciberdemocracia*, André Lemos; Pierre Lévy
- *História do jornalismo: itinerário crítico, mosaico contextual*, José Marques de Melo
- *História do pensamento comunicacional: cenários e personagens*, José Marques de Melo
- *Linguagens líquidas na era da mobilidade*, Lucia Santaella
- *Mídia e cultura popular: história, taxionomia e metodologia da Folkcomunicação*, José Marques de Melo
- *Mídia e movimentos sociais: linguagens e coletivos em ação*, Jairo Ferreira; Eduardo Vizer (orgs.)
- *Mídia e poder simbólico: um ensaio sobre comunicação e campo religioso*, Luís Mauro Sá Martino
- *Mídia, religião e sociedade: das palavras às redes digitais*, Luís Mauro Sá Martino
- *Mutações no espaço público contemporâneo*, Mauro Wilton; Elizabeth Saad Corrêa (orgs.)
- *Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo*, Lucia Santaella
- *Net-ativismo: da ação social para o ato conectivo*, Massimo Di Felice
- *Pensamento comunicacional brasileiro: o legado das ciências humanas – vol. I – História e sociedade*, José Marques de Melo; Guilherme Moreira Fernandes
- *Pensamento comunicacional brasileiro: o legado das ciências humanas – vol. II – Cultura e poder*, José Marques de Melo; Guilherme Moreira Fernandes
- *Pensamento comunicacional brasileiro: o legado das ciências humanas – vol. III – Mídia e consumo*, José Marques de Melo; Guilherme Moreira Fernandes
- *Princípio da razão durante (O): comunicação para os antigos, a fenomenologia e o bergsonismo – Tomo I – Nova teoria da comunicação III*, Ciro Marcondes Filho
- *Princípio da razão durante (O): da Escola de Frankfurt à crítica alemã contemporânea – Tomo II – Nova teoria da comunicação III*, Ciro Marcondes Filho
- *Princípio da razão durante (O): o círculo cibernético: o observador e a subjetividade – Tomo III – Nova teoria da comunicação III*, Ciro Marcondes Filho
- *Princípio da razão durante (O): diálogo, poder e interfaces sociais da comunicação – Tomo IV – Nova teoria da comunicação III*, Ciro Marcondes Filho
- *Princípio da razão durante (O): o conceito de comunicação e a epistemologia metapórica – Tomo V – Nova teoria da comunicação III*, Ciro Marcondes Filho
- *Produção social da loucura (A)*, Ciro Marcondes Filho
- *Realidade dos meios de comunicação (A)*, Niklas Luhmann
- *Redes e ecologias comunicativas indígenas: As contribuições dos povos originários à Teoria da comunicação*, Massimo di Felice; Eliete S. Pereira (orgs.)
- *Redes sociais digitais: a cognição conectiva do twitter*, Lucia Santaella; Renata Lemos
- *Regulação das comunicações: história, poder e direitos*, Venício Artur de Lima
- *Revolucionários, mártires e terroristas: a utopia e suas consequências*, Jacques A. Wainberg
- *Rosto e a máquina (O): o fenômeno da comunicação visto dos ângulos humano, medial e tecnológico. Nova teoria da comunicação, vol. I*, Ciro Marcondes Filho
- *Ser jornalista: a língua como barbárie e a notícia como mercadoria*, Ciro Marcondes Filho
- *Ser jornalista: o desafio das tecnologias e o fim das ilusões*, Ciro Marcondes Filho
- *Sociedade tecida pela comunicação (A): técnicas da informação e da comunicação entre inovação e enraizamento social*, Bernard Miège
- *Temas e dilemas do pós-digital: a voz da política*, Lucia Santaella
- *Teoria do jornalismo: identidades brasileiras*, José Marques de Melo
- *Teoria e metodologia da comunicação: tendências para o século XXI*, José Marques de Melo
- *Vestígios da travessia: da imprensa à internet – 50 anos de jornalismo*, José Marques de Melo

REDES E ECOLOGIAS COMUNICATIVAS INDÍGENAS
As contribuições dos povos originários à Teoria da comunicação

Massimo Di Felice
Eliete S. Pereira
(orgs.)

PAULUS

Direção editorial: Claudiano Avelino dos Santos
Coordenação editorial: Valdir José de Castro
Editoração: Gênio Criador
Impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil

Redes e ecologias comunicativas indígenas as contribuições dos povos originários à teoria da comunicação / Massimo Di Felice, Eliete S. Pereira (orgs.) – São Paulo: Paulus. – Coleção Comunicação.

Bibliografia
ISBN 978-85-349-4675-9

1. Acesso à informação 2. Brasil – Línguas indígenas 3. Comunicação e cultura 4. Comunicação e tecnologia 5. Ecologia da comunicação 6. Índios Guarani – Brasil – Cutura 7. Inovações tecnológicas digitais I. Di Felice, Massimo. II. Pereira, Eliete. III. Série.

17-10339 CDD-302.2

Índice para catálogo sistemático:
1. Ecologias comunicativas: Tecnologias, comunicação e cultura: Sociologia 302.2

Seja um leitor preferencial **PAULUS**.
Cadastre-se e receba informações
sobre nossos lançamentos e nossas promoções:
paulus.com.br/cadastro
Televendas: (11) 3789-4000 / 0800 16 40 11

1ª edição, 2017

© PAULUS – 2017

Rua Francisco Cruz, 229 • 04117-091 – São Paulo (Brasil)
Tel.: (11) 5087-3700 • Fax: (11) 5579-3627
paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-4675-9

Este livro é dedicado à memória do Prof. Sérgio Augusto Domingues (Xàj) que nos ensinou a nos relacionar com os povos indígenas não como "objetos" de estudos e pesquisa, mas como indivíduos contemporâneos, portadores de saberes e de estilos de vida não delimitáveis em teses, museus e filosofias ocidentais. Os autores desta obra desejam homenagear, por meio do conteúdo destas páginas, a sua vida e o seu pensamento "híbridos", nos quais o encontro entre linguagens e mundos, em lugar de dissertações e simples erudição, tornou-se experimento e vida nova.

Sumário

APRESENTAÇÃO 9

CAPÍTULO 1 – ATOPIA, REDES DIGITAIS E A CRISE DAS FORMAS DO HABITAR DO OCIDENTE 15
Massimo Di Felice

1. Significados da crise das formas do habitar do Ocidente 15
2. As formas comunicativas do habitar 23
3. Atopias: habitar as redes 27
4. Ecologias ameríndias e redes digitais territoriais: além do ambiente e da natureza 34

CAPÍTULO 2 – FORMAS COMUNICATIVAS DO HABITAR INDÍGENA: A DIGITALIZAÇÃO DA FLORESTA E O NET-ATIVISMO NATIVO NO BRASIL 41
Massimo Di Felice e Eliete S. Pereira

1. Formas comunicativas do Habitar: complexidades e dinamicidades ecológico-tecno-informativas 44
2. Digitalização da Floresta e net-ativismo indígena 49
3. Ecologias digitais indígenas 58

CAPÍTULO 3 – ECOLOGIAS CONECTIVAS: O ANIMISMO DIGITAL, A ECOLOGIA INFORMATIZADA E A MATÉRIA EM REDE 63
Massimo Di Felice e Thiago Cardoso Franco

1. Ecologias 63
2. Para pensar as rochas de Marte e o digital 67
3. O animismo Krahô em ambiente digital 70

4. As ecologias digitais e as materialidades conectadas 83
5. Ecologia sem sujeitos e nem objetos 85

CAPÍTULO 4 – REDES DE REDES E A FORMA COMUNICATIVA DO HABITAR KRAHÓ 89
Thiago Cardoso Franco

1. Primeiros passos para se habitar uma aldeia Krahô 89
2. O território Krahô 97
3. A comunicação entre os Krahô 100
4. A experiência comunicativa Krahô 101
5. Tecno-kri: a eletrificação e as primeiras navegações no digital 108
6. Impressões iniciais: o encontro das redes e a forma comunicativa do habitar Krahô 112

CAPÍTULO 5 – AS FORMAS COMUNICATIVAS DO HABITAR XAMÂNICO 119
Fernanda Cristina Moreira

1. Comunicação não antropocêntrica: ciborgues e a "predação tecnológica" 123
2. Ecologia da comunicação xamânica 136
3. Transespecificismo: virtualidades e metamorfose 147
4. Considerações finais 154

CAPÍTULO 6 – ECOLOGIA DA COMUNICAÇÃO DAS FORMAS ESTÉTICAS RETICULARES: NOTAS SOBRE A ARTE KAXINAWÁ 161
Eliete S. Pereira

1. Fabricação dos corpos e perspectivismo ameríndio 168
2. Formas estéticas reticulares Kaxinawá 170
3. Ecologia da comunicação das formas estéticas reticulares 176

CAPÍTULO 7 – *XÀJ:* O ÚLTIMO CANTO DE UM *PÁSSARO KRAHÔ* ENTREVISTA COM SERGIO AUGUSTO DOMINGUES 181

AUTORES 195

APRESENTAÇÃO

Massimo Di Felice

A palavra “Tekó” em língua guarani indica a "modo de ser e a forma de estar no mundo", a maneira através da qual estes povos interagem com o meio-ambiente, os animais, as coisas, os espíritos e com tudo que constitui sua complexa ecologia viva e comunicante. Em muitas etnias espalhadas no território brasileiro, sobreviventes do extermínio que historicamente assassinou boa parte dos quase 5 milhões de populações originárias reduzindo-os, hoje, a poucos mais de 800 mil sobreviventes, dividido em cerca de 240 etnias falantes de cerca de 180 idiomas -, encontram-se ainda viva uma riqueza semântica e cultural, original e única ao mundo. Um privilégio para o conhecimento de diversas áreas e uma incomparável vantagem, em relação aos demais países, para a ciência e a academia brasileira que, a partir de tal inestimável patrimônio, linguístico, filosófico, cultural, social, possuem a oportunidade de contribuir ao desenvolvimento do conhecimento mundial de maneira original e inovadora.

A importância deste enorme patrimônio linguístico e cultural revela-se, em toda sua fértil qualidade, no contexto tecnológico contemporâneo, justificando o renovado interesse dos estudos destas populações para além da abordagem cultural e antropológica, por parte de diversas áreas do conhecimento e, em particular, para os estudos da teoria da comunicação.

A aproximação do estudo destas culturas ameríndias por parte da teoria da comunicação, como apresentado neste livro, encontra suas

motivações, ao mesmo tempo, em algumas originais caraterísticas das interações comunicativas destes povos e nas específicas transformações que as arquiteturas de comunicação e interação digitais apresentaram nestas últimas décadas, tornando as duas realidades, a culturas indígenas e as inovações tecnológicas digitais, próximas.

As recentes inovações no âmbito das formas de conectividade, aportadas pelas últimas gerações de tecnologias digitais, apresentaram algumas importantes transformações que elevaram a conexão e a interatividade da esfera humano-tecnológica para aquela entre substâncias e superfícies diferentes. Desde a *Internet of Things* (Internet das Coisas) que através das formas de etiquetamento RFID (*Radio-frequency identification*) permite a troca de mensagens entre coisas e qualquer tipo de superfície até as diversas formas de nanotecnologia e de inteligência artificial, a comunicação contemporânea adquiriu dimensões e qualidades ecológicas, deixando de ser apenas circuitos de trocas de dados e informações para se tornar ambiências e condição habitativa.

Tais alterações abrem a necessidade de repensar a ideia de comunicação para além de sua concepção industrial e moderna, aproximando os estudos desta área a aquele das redes vivas e dos ecossistemas desenvolvidos pelas ciências biológicas, aquele realizado em âmbito subatômico pela física quântica, até aqueles que estudam as relações reticulares e complexas entre diversas moléculas no âmbito da química.

Este novo protagonismo tecno-informativo de tudo o que era considerado pela razão moderna objeto e coisa inanimada (*rex extensa*) além de pôr em discussão o mito do autopoietismo do sujeito racional (M. Heidegger, G. Simondon, M. McLuhan) abriu a necessidade de reconsiderar, também, o significado da ação social desenvolvidas pelas ciências sociais (E. Morin, M. Serres, M. Callon,B. Latour etc.) a mesma concepção da arquitetura do social a partir da nova configuração interativa e conectiva produzidas pelas redes digitais.

Ao lado do debate sobre a complexidade da ação e a ideia do social, o advento das tecnologias inteligentes (Big Data, Inteligência Artificial) e das formas de hibridação entre matéria e informação

(biotecnologias, nanotecnologias) está implementando a necessidade de uma discussão sobre a qualidade filosófica da ideia de comunicação. Esta última, presa por muito tempo a uma concepção industrial e funcional que se baseava principalmente na descrição dos processos dos fluxos informativos, na análise de conteúdo e nos impactos sociais e políticos das mensagens, caracterizou-se por seu significado instrumental que a limitava a sua eficiência e seus âmbitos sociais. Nos novos contextos conectivos (*Internet of Things*, redes operativas ecológicas) mais que criar fluxos de repasse de informações, as formas de comunicação conectivas constroem ecologias informativas, no interior das quais é possível comunicar e interagir somente enquanto as habitamos, aspecto este que torna necessário repensar a comunicação para além de sua dimensão social.

As tecnologias wi-fi e a banda larga antes, a internet fotônica[1], os Big Data e as inteligências artificiais, logo depois, têm desenvolvidos arquiteturas comunicativas que transformaram a comunicação de práticas de acesso e troca de informação numa condição habitativa. Hoje comunicar significa conectar-se às redes e ecologias complexas compostas por dispositivos, interfaces, dados, corpos, circuitos, cabos, inteligências artificiais e substâncias de vários tipos.

É próprio neste aspecto de um comunicar que apresenta-se como uma condição habitativa e como uma ecologia conectiva no interior da qual tudo relaciona-se e interage que encontramos a aproximação com a dimensão cosmológica e comunicativa dos povos ameríndios.

Como amplamente mostrado nos estudos apresentados neste livro, em diversas etnias encontram-se a presença de práticas comunicativas transespecíficas, isto é, a difusa concepção de uma ecologia pan-comunicativa na qual todas as partes e as superfícies, sejam estas orgânicas, materiais, vegetais etc. comunicam-se com as demais. Os estudos de Eduardo Viveiros de Castro falam a respeito do conceito

---

[1] Chamamos de "internet fotônica" aquela organizada a partir das trocas de informação via fibras ópticas. No interior delas, as informações são espelhadas e repassadas através de quantuns de luz.

de *multinaturalismo* (VIVEIROS DE CASTRO, 2015), segundo o qual, ao contrário da concepção ocidental de cultura, pela qual existiriam povos diferentes por culturas, mas pertencente a uma única igual natureza, a humana, nestas populações se observaria a existência de uma única cultura e de múltiplas naturezas. Embora permanecendo, de forma invertida, na dicotomia natureza-cultura, o multinaturalismo exprime uma atitude recorrente nestas culturas, evidente pela presença de práticas comunicativas generalizadas, nas quais, os objetos, os animais, as plantas interagem, atuando de diversa maneira no âmbito social.

A lado desta dimensão "pan comunicativa", termo, este último, que preferimos ao de multinaturalismo, pois ainda demasiadamente ocidental e que supostamente atribui a existência entre os ameríndios, embora de forma plural, da ideia de natureza, conceito central, este último, da tradição filosófica europeia e grega (*physis*) e, portanto, estranho ao contexto cultural extraeuropeu, devemos acrescentar mais uma importante contribuição para os estudos teóricos contemporâneos da comunicação relativos à dimensão do "transpecificismo", difundido nas práticas xamânicas de alguns povos amazônicos como os dos Yanomami. Este configura-se como a possibilidade do xamã de poder transitar entre diversas espécies que apresenta-se, a nosso modo de ver, mais que como uma "múltipla natureza" ou como um "perspectivismo" definido por Viveiros de Castro "como permanência da diferença intensiva que traz a diferença humano/não-humano para o interior de cada existente" (VIVEIROS DE CASTRO, 2015, p. 61) de fato, como uma condição reticular conectiva pela qual cada entidade e superfícies, pode, por meio das práticas xamânicas transitar[2] na outra, modificando sem alterar sua forma originária. As práticas xamânicas que fornecem a propriedade ao xamã de se tornar onça, planta, ou peixe, demonstram uma arquitetura comunicativa de rede complexa e não opositiva, mas, transubstanciativa (DI FELICE, 2017).

---

[2] Na concepção do filósofo Mario Perniola, o trânsito é uma "interação sem movimento". Ver Perniola M., *Pensando o ritual, sexualidade, morte, mundo.* São Paulo: Nobel, 2000.

Esta dimensão reticular e transespecífica de uma comunicação que apresenta-se, mais que como transmissão de dados para o externo, como condição habitativa, encontra-se amplamente difundida em diversas etnias destas populações cujas especificidade são abordadas nos diversos capítulos deste livro.

O objetivo deste livro é apresentar os primeiros estudos desenvolvidos no Brasil neste âmbito que, como brevemente relatado pretende contribuir amplamente para a construção de uma nova teoria da comunicação que, por se tratar de visões e práticas extra--ocidentais, brindam com uma contribuição original no cenário internacional dos estudos já existentes nesta área.

O pioneirismo e a importância de tais estudos abriram, no âmbito do Centro Internacional de Pesquisa ATOPOS da Universidade de São Paulo, a linha de pesquisa "Tekó", que já gerou seminários, pesquisas e diversos artigos publicados em revistas científicas nacionais e internacionais e que, hoje, encontra uma feliz síntese nesta obra que reúne os resultados das pesquisas desenvolvidas em diversas etnias, a saber: as investigações desenvolvidas pela pela pesquisadora Eliete da Silva Pereira sobre o processo de digitalização dos povos Ikpeng e Suruí Paiter e a as formas estéticas reticulares do povo Kaxinawá; o estudo desenvolvido pelo pesquisador Thiago Cardoso Franco, sobre as formas comunicativas do habitar Krahó, povos do cerrado que interagem com objetos e matérias vivas e interagentes e o estudo desenvolvido pela pesquisadora Fernanda Cristina Moreira sobre as qualidades comunicativas xamânicas.

Esta obra candidata-se a ser um marco para a abertura de uma nova linha de estudo no âmbito das teorias da comunicação mundiais, enquanto portadoras de formas ecológicas e conectivas do comunicar e do comum.

Roma, janeiro de 2017.